



Estratégia Nacional para o Hidrogénio aprovada em Conselho de Ministros

- Entre 7 mil a 9 mil milhões de euros de investimento
- Redução da importação de gás natural entre 380 a 740 milhões de euros
 - Criação de 8500 a 12000 novos empregos, diretos e indiretos

No Conselho de Ministros desta quinta-feira, 30 de julho, foi aprovada a Resolução de Conselho de Ministros que consagra a Estratégia Nacional para o Hidrogénio (EN-H2). A EN-H2 tem por objetivo promover a introdução gradual do hidrogénio numa estratégia, mais abrangente, de transição para uma economia descarbonizada.

O documento hoje aprovado foi enriquecido através de uma consulta pública e de um debate com vários agentes. Desta forma, foi possível determinar e estabelecer o grau de ambição nacional, as necessidades de investimento atuais e futuras, a necessidade e tipologia de apoios, os desafios que se colocam à adoção do hidrogénio e a adequação das metas para a sua incorporação nos vários setores.

Além do processo formal de consulta pública, foram organizadas seis sessões de discussão da Estratégia com representantes dos setores da Inovação e Desenvolvimento, Indústria, Transportes, Energia e Formação, Qualificação e Emprego. Estas sessões contaram com a presença de representantes de 87 empresas, associações e entidades do Estado e envolveram diversas áreas governativas – Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Economia e Transição Digital, Infraestruturas, Mobilidade e Trabalho e Formação Profissional.

Portugal, ao assumir o objetivo da neutralidade carbónica em 2050, comprometeu-se com um processo ambicioso de transição energética. Este é o ambiente natural para o desenvolvimento de novos modelos de negócio e para o relançamento da economia, criando novas oportunidades para os agentes económicos.

A Estratégia defende que Portugal deve apostar na produção e na incorporação de gases renováveis, com enfoque no hidrogénio verde, promovendo desta forma a substituição de combustíveis fósseis nos setores onde a eletrificação não é custo-eficaz.

Cumprir ainda outro objetivo, o de enquadrar todos os promotores com projetos de hidrogénio, incentivando sinergias. Deve também ser entendida como facilitadora do cumprimento das metas e objetivos que já constam do PNEC 2030, baixando os custos da estratégia de descarbonização ali proposta.

Como exemplo de projetos e iniciativas que podem ser dinamizadas no âmbito do hidrogénio, destacam-se:

- I. **A criação de um projeto âncora de produção de hidrogénio verde, em Sines.** Focado na energia solar, mas também na eólica, tira partido da localização estratégica de Sines, onde será instalada uma unidade industrial com uma capacidade total em eletrolisadores de, pelo menos, 1 GW, até 2030. Tal permitirá posicionar Sines, e Portugal, como um importante centro de produção de hidrogénio verde.
- II. **A descarbonização do setor dos transportes pesados,** no qual o hidrogénio, e os combustíveis sintéticos produzidos a partir de hidrogénio, em complemento com a eletricidade e os biocombustíveis avançados, são essenciais para a descarbonização. Em paralelo, apoiar-se-ão as infraestruturas de abastecimento de hidrogénio, preferencialmente com produção local associado;
- III. **A descarbonização da indústria nacional,** sobretudo, entre outros, dos subsectores químico, extrativo, do vidro e da cerâmica e do cimento;
- IV. **A criação de um laboratório colaborativo para o Hidrogénio,** enquanto referência nacional e internacional de atividade de I&D em torno das componentes relevantes da cadeia de valor do hidrogénio. Pretende-se que este laboratório desenvolva novas indústrias e serviços e recursos humanos qualificados.
- V. **A formalização de uma candidatura ao IPCEI** (sigla da designação inglesa de *Projeto Importante de Interesse Europeu Comum*) **Hidrogénio.** Durante 2020 serão continuados os trabalhos de preparação para a submissão de uma candidatura ao IPCEI Hidrogénio, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento da cadeia de valor industrial em torno do hidrogénio verde.

Esta oportunidade que o hidrogénio representa para o setor e para a economia poderá traduzir-se, no horizonte 2030, em investimentos na ordem dos 7 mil a 9 mil milhões de euros, representando uma redução das importações de gás natural entre os 380 e os 740 milhões de euros e de amónia de cerca de 180 milhões de euros. Estima-se ainda que possa criar entre 8500 a 12000 novos empregos, diretos e indiretos.

A aposta na produção de hidrogénio é um movimento global. Na Europa, pela mão da Comissão Europeia, e em vários Estados-Membros, o hidrogénio está no centro das políticas de energia e clima associadas à industrialização, como se demonstra pelas várias estratégias recentemente apresentadas. Este movimento traduzir-se-á em volumes significativos de apoios por via de vários fundos Europeus que permitem viabilizar os investimentos necessários e reduzir muito significativamente a necessidade de apoios nacionais.

Assim, esta Estratégia contribui para a promoção e aceleração de uma política que representa novas e melhores oportunidades para a economia, para as empresas, para a indústria e para os consumidores, enquanto contribui para os objetivos nacionais de neutralidade carbónica.

Lisboa, 30 de julho de 2020